

**ÁREA TEMÁTICA:**

- ( ) COMUNICAÇÃO
- (x) CULTURA
- ( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- ( ) EDUCAÇÃO
- ( ) MEIO AMBIENTE
- ( ) SAÚDE
- ( ) TRABALHO
- ( ) TECNOLOGIA

**MEDICINA POPULAR E QUINTAIS SOLIDÁRIOS: O PAPEL DAS MULHERES NA REPRODUÇÃO DA IDENTIDADE TRADICIONAL NO DISTRITO DE TRÊS CÓRREGOS- CAMPO LARGO, PARANÁ****Blenda Lourenço Cironak (blendalcironak@gmail.com)****Adelita Staniski (adelitasta@hotmail.com)****Juliano Strachulski (julianomundogeo@gmail.com)****Nicolas Floriani (nicolas@uepg.br)**

RESUMO – Os quintais apresentam grande diversidade de espécies, cultivadas para diversos fins como alimentação, medicinais, ornamentais e outros. O estudo busca compreender a medicina popular e o papel das mulheres na reprodução da identidade tradicional no Distrito de Três Córregos - Campo Largo, Paraná. Esse distrito tem uma comunidade quilombola, faxinais e agricultores tradicionais que compartilham as mesmas estruturas, quintal ao lado das casas e também conhecimentos como as práticas de manejo, propagação de espécies, crenças e simpatias. Para obtenção dos dados foram realizadas entrevistas de caráter aberto, semi-estruturadas. Os resultados demonstraram que a comunidade utiliza a medicina popular no seu dia a dia, procurando o médico somente em casos mais graves como a falta de ar e febre alta. Dentre os problemas mais tratados com o uso de medicinais, se destacam: problemas do sistema respiratórios, sistema digestório, sistema nervoso e combate a dores diversas. A pesquisa registrou 25 espécies, as mais citadas foram da família das *Asteraceae* e *Rutaceae*. A parte da planta mais utilizada é a folha e a forma de uso mais recorrente é o chá. As mulheres são as principais detentoras dos conhecimentos de medicina popular, ajudando nas questões do bem-estar da coletividade e fazendo o preparo dos remédios naturais.

PALAVRAS-CHAVE – Medicina popular. Quintais. Saber tradicional.

**Introdução**

Os quintais surgem com a principal função de produzir alimentos para a família, é uma unidade de produção agrícola de uso tradicional considerada uma das mais antigas e o qual apresenta grande número de espécies utilizadas para vários fins dentre esses o medicinal (FLORENTINO et al, 2007).

O distrito de três córregos é formado por várias localidades que surgiram devido a diversas atividades como a exploração de ouro, implantação de serrarias, fazendas de criação de gado e a chegada de imigrantes que chegaram para cultivar as terras dessa região e que sofriam muito para escoar sua produção devido a má qualidade das estradas e por ter no período como principal meio de transporte o lombo de burros ou carroças (BUIAR, 2003).

Esse distrito tem uma comunidade quilombola, faxinais e agricultores tradicionais que compartilham mesmas estruturas como: a de casas que possuem ao lado o quintal e pomar (Figura 1) e também conhecimentos: práticas de manejo e propagação de espécies, crenças e simpatias.

**Figura 1- Estrutura quintais**



Legenda: Diversidade de espécies e estrutura do quintal  
Fonte: Grupo de pesquisa Interconexões.

## **Objetivos**

Os quintais apresentam grande diversidade de espécies que são utilizadas para diversos fins como alimentação, ornamentais, aromáticas e medicinais. Dados também verificados por Florentino et al (2007, p.38) o qual também coloca a importância dessa prática no Brasil para complementação da alimentação familiar e as “práticas de manejo são consideradas ecologicamente sustentáveis”. A partir da pesquisa participativa obteve-se a informação de que esses quintais são cultivados principalmente por mulheres. Assim busca-se compreender a medicina popular e o papel das mulheres na reprodução da identidade tradicional no Distrito de Três Córregos- Campo Largo Paraná.

## **Referencial teórico-metodológico**

Para obtenção dos dados foram realizadas entrevistas de caráter aberto, semi-estruturadas (VERDEJO, 2006; ALBUQUERQUE et al., 2010) com informantes chaves. Alguns critérios foram utilizados para escolha dos informantes, tais como: possuir quintal em sua casa, morar na comunidade há mais de 25 anos, possuir conhecimentos a respeito de plantas medicinais.

Esses informantes foram identificados a partir de pesquisa participativas realizadas pelo grupo de pesquisa interconexões e que possibilitou o conhecimento de que grande parte das casas possui quintais e descobrir dentre os moradores do distrito quais são os que apresentam maior conhecimento sobre plantas medicinais.

Após as entrevistas informais na casa dos entrevistados, foi realizada uma caminhada pelo quintal para que fossem identificadas as espécies (Figura 2).

**Figura 2– Coletando plantas medicinais**



Legenda: Caminhada pelo quintal para identificação das espécies.

Fonte: Grupo de pesquisa Interconexões.

## Resultados

A pesquisa registrou 25 espécies (Quadro 1), as mais citadas foram da família das *Asteraceae* e *Rutaceae*, contudo, apresentando grande diversidade de famílias. A parte da planta mais utilizada é a folha (68%), sendo as outras partes citadas: flor, semente, raiz, casca,

cipó com folhas, tronco com folhas, e flor com semente. Esse resultado foi igual ao obtido por Giraldi & Hanazaki (2010), a qual a folha é a parte mais utilizada e a forma de preparo mais recorrente é o Chá.

**Quadro 1- Espécies medicinais citadas e encontradas nos quintais distrito de Três Córregos, Campo Largo - PR**

NOME COMUM	FAMILIA	NOME CIENTIFICO	SINTOMA / DOENÇA
Hortelã	<i>Labiatae</i>	<i>Mentha piperita L.</i>	Manchas na pele
Erva Santa Maria	<i>Amaranthaceae</i>	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	Vermes, hemorróida
Espinheira Santa	<i>Celastraceae</i>	<i>Maytenus ilicifolia Mart. ex Reissek</i>	Dor no estômago
Roseira Branca	<i>Rosaceae</i>	<i>Rosa alba L.</i>	Infecção nos olhos, ferida na boca, lachante
Rubim	<i>Lamiaceae</i>	<i>Leonotis nepetaefolia</i>	Dor nos ossos, artrose
Laranja Lima	<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus limettioides</i>	Pressão alta, viúva no olho
Pitangueira	<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia uniflora L.</i>	Cólicas, diarreias
Casca de Aroeira	<i>Anacardiaceae</i>	<i>Lithraea brasiliensis March</i>	Sensibilidade nos dentes, dente froucho
Laranjeira	<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus sinensis L.</i>	Gripe
Erva Doce	<i>Umbelliferae</i>	<i>Pimpinella anisum L.</i>	Bronquite, prisão de ventre
Maçanilha / Camomila	<i>Asteraceae</i>	<i>Matricaria chamomilla L.</i>	Infecção nos olhos, cólica, febre
Alecrim	<i>Lamiaceae</i>	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Dor de cabeça
Erva de Bicho	<i>Polygonaceae</i>	<i>Polygonum hydropiperoides Michx</i>	Infecção de garganta
Alecrim com Arruda	<i>Rutaceae</i>	<i>Ruta graveolens L.</i>	Problemas de pele, assadura
Pronto Alívio	<i>Asteraceae</i>	<i>Achillea millefolium L.</i>	Calorão, pontadas no peito, tosse, pneumonia
Perpétua	<i>Amaranthaceae</i>	<i>Alternanthera brasiliiana (L.) Kuntze</i>	Dor no coração, choradeira
Ortigão	<i>Urticaceae</i>	<i>Fleurya aestuans L.</i>	Ferida brava
Milome	<i>Aristolochiaceae</i>	<i>Aristolochia cymbifera Mart. &amp; Zucc.</i>	Ar no estômago, diarreia, umbigo crescido, pressão alta
Cavalinha	<i>Equisetaceae</i>	<i>Equisetum giganteum L.</i>	Dor nas costas, emagrecimento
Malva	<i>Malvaceae</i>	<i>Malva sylvestris L.</i>	Aftas, feridas na boca
Tangerina	<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus reticulata Blanco</i>	Depressão, insônia

Erva de São João	<i>Hypericaceae</i>	<i>Hypericum perforatum L.</i>	Depressão, acelerar o parto
Mentrasito	<i>Asteraceae</i>	<i>Ageratum conyzoides L.</i>	Cólica Menstrual
Artemisia	<i>Asteraceae</i>	<i>Artemisia absinthium</i>	Cólica menstrual, dieta pós-parto, dor de dente
Ginkgo Biloba	<i>Ginkgoaceae</i>	<i>Ginkgo biloba</i>	Labirinto, tontura

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014 - Grupo de Pesquisa Interconexões.

Quanto as formas de uso, a mais recorrente foi o chá, sendo registrado outras formas de uso como maceradas, banho, chimarrão e garrafadas. Nas garrafadas utilizam-se várias plantas (rubim, mentruz, palma fedida, alecrim, arruda) as quais são colocadas numa garrafa com álcool, vinagre e uma pitada de sal, essa mistura é indicada para machucaduras e pode ser utilizada por um ano, apresenta uma contra-indicação que é passar na pele cortada, porém se não houver cortes pode ser utilizado várias vezes ao dia. Outro uso que apresenta contra-indicação é o banho com plantas, o qual deve ser realizado a noite, pois é considerado “quente”, assim não podendo sair ao vento ou frio após o mesmo.

A maior parte das plantas são colhidas e já utilizadas, as únicas que são “secas” e armazenadas são as que apresentam o uso das flores, isso se deve ao fato destas não permanecerem floridas o ano todo, sendo então necessário seu armazenamento.

Dentre os problemas mais tratados com o uso de medicinais, se destacam: problemas do sistema respiratórios, sistema digestório, sistema nervoso e combate a dores diversas. Entretanto dois sintomas não são tratados com medicinais são eles: a febre alta e falta de ar, pois não é possível saber qual a causa deste problema então não se trata em casa.

Além do uso das plantas existem alguns problemas como, por exemplo, o cobrero que para sua cura utiliza-se galho de arruda, água do rio e também é necessário a fé para ser curado.

As pessoas que detêm os conhecimentos da medicina popular são principalmente as mulheres e estas socializam com os vizinhos, filhos parentes, com quem precisar. Os homens também tem conhecimentos sobre as plantas, no entanto, o cultivo na horta e o preparo quem realiza são as mulheres.

### Considerações Finais

As mulheres são as principais detentoras dos conhecimentos referentes a medicina popular, são elas que carregam e reproduzem a cultura medicinal ajudando nas questões do bem-estar da coletividade, pois, nas atividades diárias elas são as responsáveis pelo bem estar

da família, cuidando então da alimentação (preparo dos alimentos), dos aspectos de higiene e saúde. E são elas que repassam os saberes através de conversas com as vizinhas, se reúnem e falam sobre os aspectos da família e do cotidiano, repassando receitas, socializando mudas de plantas medicinais, alimentícias, havendo troca de experiências e de saberes.

**APOIO:** Esta pesquisa é Financiada pela Fundação Araucária e desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Interconexões: saberes, práticas e políticas da natureza (UEPG).

## **Referências**

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; LUCENA, Reinaldo Farias de Paiva; CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz da. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife, PE. NUPEA, 2010. Coleção (Estudos e Avanços), p. 151.

BUIAR, Aldir. **Distrito de Três Córregos Povoamento**. Campo Largo. Prefeitura de Campo Largo, 2003. p.43.

FLORENTINO, Alissandra Trajano Nunes; ARAUJO, Elcida de Lima; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil**. Acta Bot. Bras., São Paulo, v. 21, n. 1, p. 37-47mar. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-3062007000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-3062007000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 12 março. 2014.

GIRALDI, Mariana; HANAZAKI, Natalia. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil**. Acta Botanica Brasilica, v 24, n. 2, p. 395-406, 2010.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília, DF: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. p.68.